

Mercado de TI no Brasil deve registrar queda de 1% em 2020 com a pandemia de COVID-19, prevê IDC

Mercado de TI no Brasil deve registrar queda de 1% em 2020 com a pandemia de COVID-19, prevê IDC

América Latina deve registrar queda de 3,7%, mesmo com expectativa mais otimista das empresas na região em comparação a outros países

A previsão é que os setores de telecomunicações e finanças se recuperem em até oito semanas, e manufatura, governo e serviços pessoais, em 20 semanas

São Paulo, 11 de maio de 2020 - Diante da pandemia de covid-19, o mercado de TI deve apresentar queda de 3,7% na América Latina e de 1% no mercado brasileiro. A previsão foi feita pela IDC Brasil em webinar realizado na última quarta-feira, 6 de maio.

“Os países estão se adaptando e a etapa é de realinhamento para assimilar os impactos. Tanto no Brasil como nos demais países da América Latina, há o entendimento de que haverá um impacto e que as receitas sofrerão de alguma maneira”, diz Luciano Ramos, gerente de pesquisa e consultoria em Enterprise da IDC Brasil, líder em inteligência de mercado, serviços de consultoria e conferências com as indústrias de Tecnologia da Informação e Telecomunicações. “Em conversas com empresas de TI para entender a percepção da crise, $\frac{3}{4}$ delas esperam redução de receita entre 10 e 20% em relação ao que estava previsto para 2020. Já no Brasil, 67% das empresas apontam decréscimo entre 10 e mais de 50%. O cenário também é pessimista no México, onde 88%

das empresas preveem alguma redução”, afirma o gerente da IDC Brasil.

Mesmo com a expectativa de redução, a América Latina é a região mais otimista em comparação a outras regiões. De acordo com a IDC, neste segundo trimestre de 2020, 42% das empresas apontam um gasto com TI menor do que o previsto, mas no mundo a queda se aproxima de 50%. Já as expectativas para o segundo semestre de 2020 na América Latina é de que o impacto seja menor.

Três cenários

Considerando aspectos econômicos e sanitários, a IDC desenhou três cenários para a América Latina: o otimista, o provável e o pessimista. No cenário otimista, a expectativa é de queda do PIB na região por volta de 4%, o fim da quarentena em meados de maio e políticas fiscais eficazes para conter oscilações nas taxas de câmbio. No cenário provável, a queda do PIB é mais acentuada, de 5,3%, com a quarentena se estendendo até o final de maio e um impacto forte no câmbio, com taxas do mês de abril sendo mantidas, ocorrendo desvalorização. Já no cenário pessimista, a IDC prevê queda do PIB da América Latina maior do que 6%, a quarentena

desse estendendo a junho ou até depois, e uma continuada desvalorização das moedas da região.

Por conta disso, a IDC atualizou a previsão dos gastos de TI no Brasil também para 2021. “A tendência no longo prazo é de que os investimentos não sejam tão impactados, mas, como é um momento difícil e as empresas estão em fase de realinhamento, os projetos estão sendo revisados. Ou seja, apenas o que é necessário e de imediato está sendo feito”, afirma o gerente da IDC. No geral, a visão otimista é de crescimento de 6% a 7% no mercado de TI no Brasil em 2021. Já na visão pessimista, o ano pode registrar queda de 4%.

A IDC chama atenção para três pontos durante a pandemia: a transformação do trabalho, da conectividade e infraestrutura digital, e das experiências digitais. “O futuro do trabalho e a interação de colaboradores com stakeholders mudou a preocupação que as empresas tinham, que antes era a cultura organizacional e agora passa a ser o posto de trabalho e a capacidade de desempenhar funções. Na questão da conectividade, as empresas se esforçam para criar experiências abrangentes e ampliar as formas de interação, não só com o colaborador, mas com clientes,

suportadas por uma infraestrutura digital flexível. E em relação às experiências digitais, as empresas precisam assegurar que sejam confiáveis para que o consumo e comunicação sejam suportados da mesma forma que eram antes”, explica o gerente da IDC Brasil. Segundo ele, no varejo, por exemplo, a demanda foi para o digital e as empresas tiveram que redesenhar a estratégia de vendas e conectar todos os pilares de atuação. “Isso mostra como a TI é importante, principalmente na adversidade, ao alavancar para a transformação rápida e permitir ganhos de produtividade, agilidade, conectividade etc.”.

Cenário pós-covid-19

Para a IDC, o impacto da crise tem relação direta com a duração da quarentena na América Latina. “As economias da região não possuem força necessária para sustentar uma quarentena mais longa. Existem pacotes de estímulos, mas, ainda assim, a economia precisa retomar suas atividades”, acredita Luciano. Esse cenário de pressão, diz ele, pode causar efeitos negativos e criar uma segunda onda de contágio. “O desenho da crise é um U e o tamanho do impacto depende do tempo que permanecemos no fundo desse U. Quanto mais tempo permanecermos com a economia parada, maior o impacto geral”, conclui.

A IDC prevê cautela na retomada dos negócios em TI. “Quando os investimentos voltarem a acontecer, serão feitos com mais critério. Os projetos de inovação devem ser retomados com mais força, porque as empresas perceberão que a tecnologia digital da 3ª plataforma e os aceleradores de inovação são fundamentais para continuar os negócios e para que a resiliência operacional seja perene. Será um grande aprendizado para todo o mercado e provedores de TI”, afirma.

Em relação aos impactos por segmento, a IDC afirma que a área de dispositivos é a mais afetada. Em telecomunicações, a estruturação do setor foi fundamental, já que os serviços são ainda mais consumidos nesse período. Em enterprise, o cenário é mais crítico do que o previsto no início de abril, mas a nuvem tem se mostrado resiliente, com crescimento ainda previsto para algo entre 25% e 30%.

Quanto às verticais de mercado, a recuperação deve acontecer em ritmos diferentes. “As empresas de telecomunicações e finanças conseguiram mudar rápido para manter a operação durante a crise e devem retomar investimentos mais cedo, com previsão de recuperação em até 8 semanas após a pandemia. O setor de educação também deve ter uma

recuperação rápida. Saúde e varejo precisam de ajustes, mas conseguem manter seus negócios e se recuperar mais rápido, e os setores de manufatura, governo e serviços pessoais são os que devem se recuperar gradativamente, levando até 20 semanas após a crise”, prevê o gerente da IDC Brasil. Ramos aponta ainda que há aplicações que vão se destacar mesmo neste período e após a crise, especialmente nos setores de finanças, governo, comércio e saúde. Os investimentos nesses casos poderão somar US\$ 1,7 bilhão de dólares na América Latina depois da pandemia.

Sobre a IDC

A International Data Corporation (IDC) é líder em inteligência de mercado, serviços de consultoria e eventos para os mercados de tecnologia da informação, telecomunicações e tecnologia de consumo.

Com mais de 1.100 analistas em todo o mundo, a IDC fornece conhecimentos globais, regionais e locais sobre tendências e oportunidades em tecnologia e indústria em 110 países.

A análise e o conhecimento da IDC ajudam os profissionais de TI, executivos e a comunidade de investimentos a tomar decisões

fundamentadas sobre a tecnologia e atingir os principais objetivos comerciais.

Fundada em 1964, a IDC é uma subsidiária da IDG, a principal empresa de tecnologia, pesquisa e mídia de eventos do mundo.

Para saber mais sobre IDC, visite www.idc.com e www.idclatin.com

Acompanhe a IDC no LinkedIn
- <https://www.linkedin.com/company/IDC-Latin-America>

IDC is a subsidiary of IDG, the world's leading technology media, research, and events company. Additional information can be found at www.idc.com. All product and company names may be trademarks or registered trademarks of their respective holders.

For more information contact:

Dulce Enriquez (denriquez)

denriquez@idc.com

5550101440

Silvia Maria Ortiz (smortiz)

smortiz@idc.com

5550101485